

Monitoramento da Cultura de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo

I. PANORAMA

A entrevista da edição deste mês do Boletim foi com René de Assis Sordi que é o assessor de tecnologia agrônômica do Grupo São Martinho. O tema abordado foi a antecipação da safra e quais os malefícios causados por isso.

Antes de responder quais são os impactos da cana que sobrou para esse início de safra, René Sordi esclarece que existe diferença entre a cana bisada e a cana sobra. Cana bisada é aquela que é deixada em campo para a próxima safra porque são variedades que não florescem, que continuam eretas e que por conta disso apresentam bons resultados quando deixadas para a safra seguinte. Já a cana sobra é aquela que precisava ter sido colhida na safra anterior, mas por problemas climáticos deixou de ser colhida.

A cana sobra apresenta diversos problemas, entre eles o tombamento, brotos laterais e uma grande população de brotões. Quando a colheita era manual o colhedor fazia uma seleção dessas canas que haviam sobrado e não as misturavam. Porém, com a mecanização tudo o que estiver no campo vai chegar à indústria e isso pode ser altamente prejudicial para a produtividade do processo.

René ressalta que o Grupo São Martinho não sofreu tanto com esse fenômeno, mas estima-se que sobraram 40 milhões de toneladas de cana no Centro-Sul.

O assessor de tecnologia agrônômica diz que

algumas atitudes devem ser tomadas para que a cana sobra possa ser colhida com melhores condições. Um exemplo é o uso de maturadores (onde for possível), pois estes podem elevar o ATR e assim melhorarem o desempenho da indústria no processamento.

Apesar de ter atrapalhado a colheita, as chuvas acima da média estão garantindo uma produtividade maior para essa safra. Conforme estamos mostrando no boletim, o potencial produtivo está acima da média histórica, desta forma, se não houver nenhum fenômeno atípico daqui em diante a safra será promissora.

O Grupo São Martinho possui um projeto chamado “Viva Cana” que prevê diversas ações para melhorar o desempenho dos canaviais. Entre elas estão: não pisotear a soqueira durante as chuvas, fazer preparo localizado, entre outras práticas que garantam um canavial pouco compactado e menos agredido.

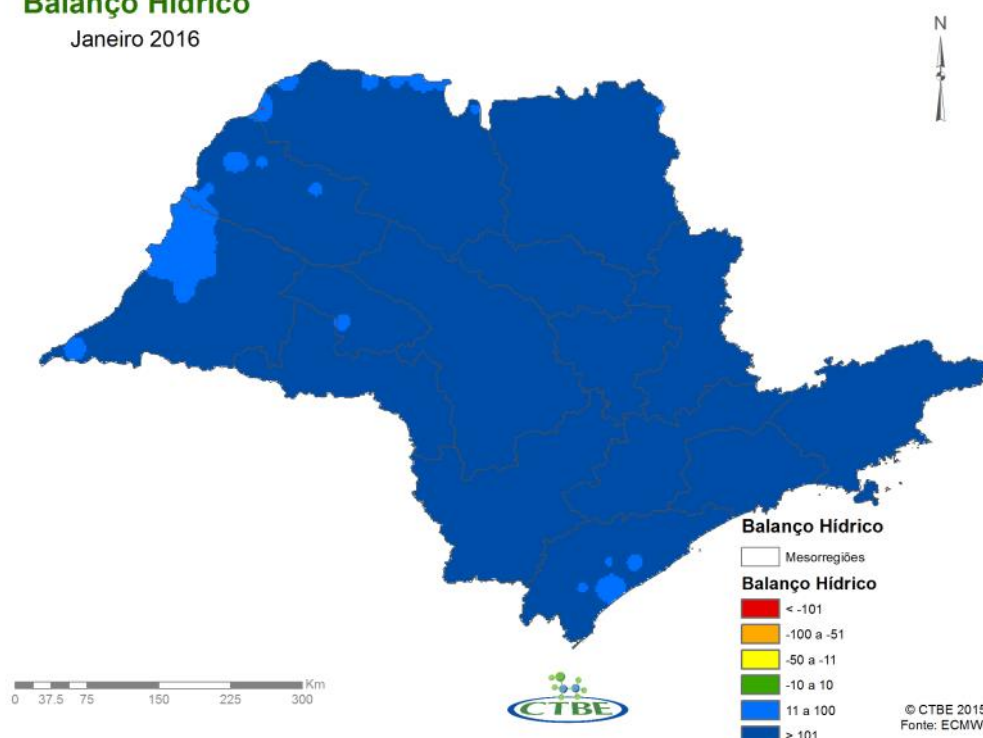
Por fim, René Sordi dá um panorama do que espera para a safra que inicia este ano: “É hora de trabalhar direito, garantir melhores produtividades de cana e de ATR e investir de maneira assertiva”.

Destaque

“Estima-se que sobraram 40 milhões de toneladas de cana no Centro-Sul.

Balanço Hídrico

Janeiro 2016



© CTBE 2015
Fonte: ECMWF

Quanto ao Balanço hídrico climatológico para o mês de janeiro, devido ao grande volume de precipitação registados, observa-se a inexistência do déficit hídrico com excedente médio de 180 mm (máximo de 480 e mínimo de 27 mm) para o Estado de São Paulo.

II. SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE JANEIRO

Semáforo de Janeiro

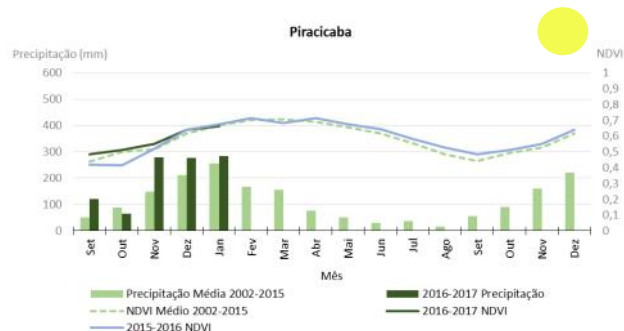
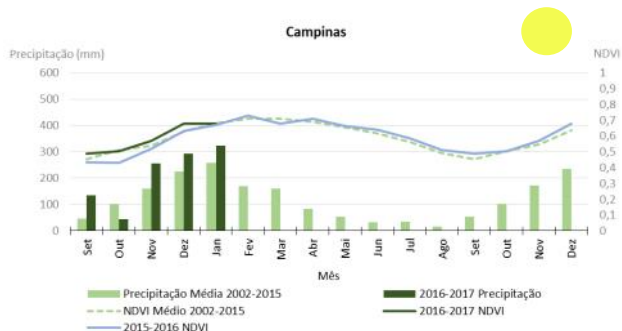
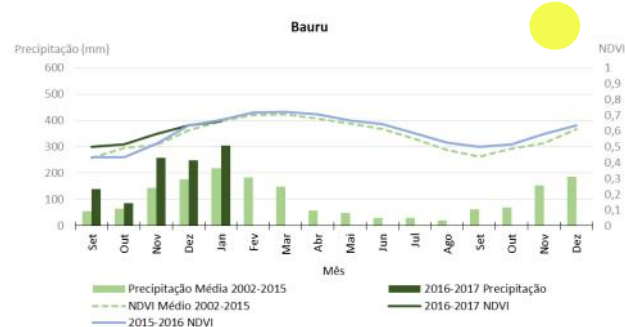
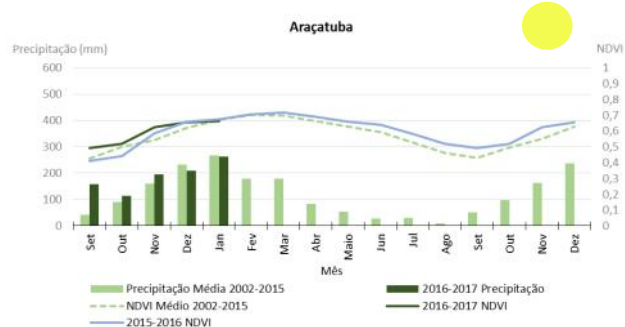
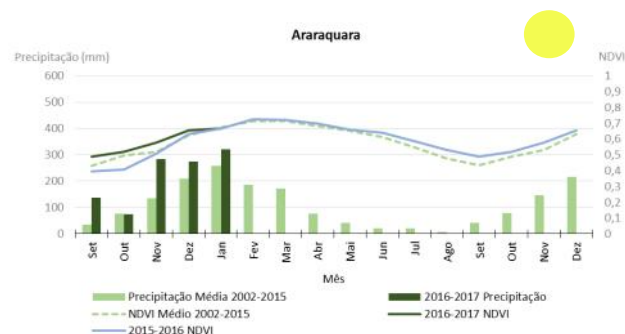


© CTBE 2016

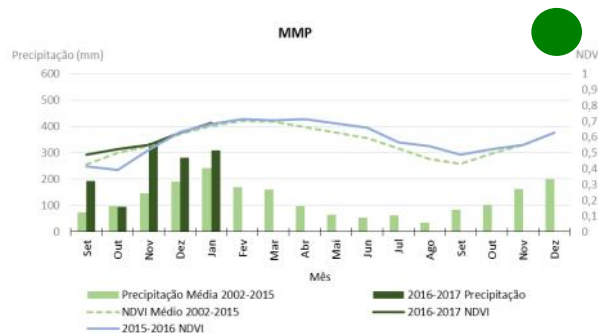
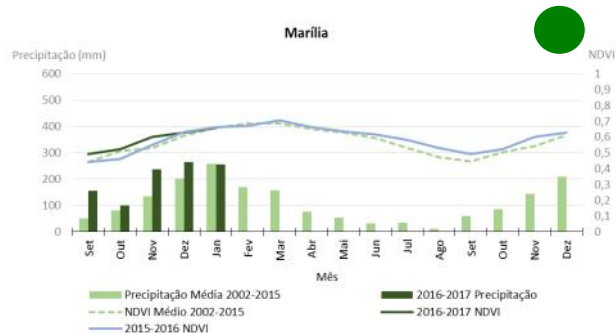
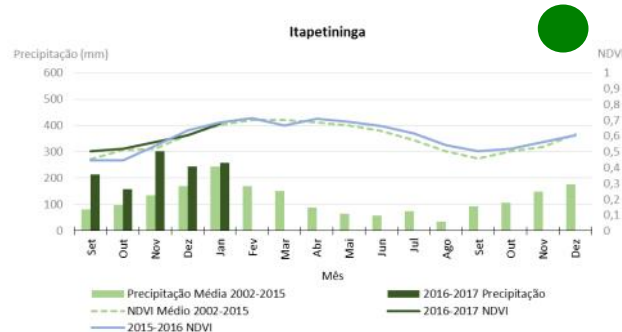
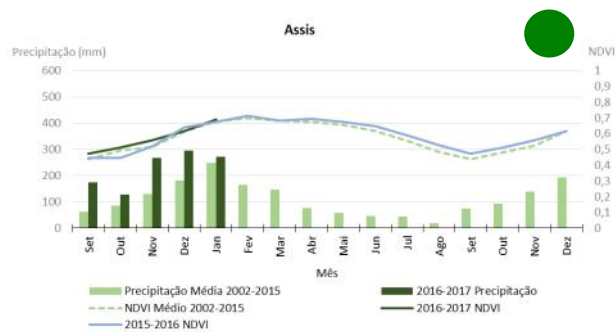
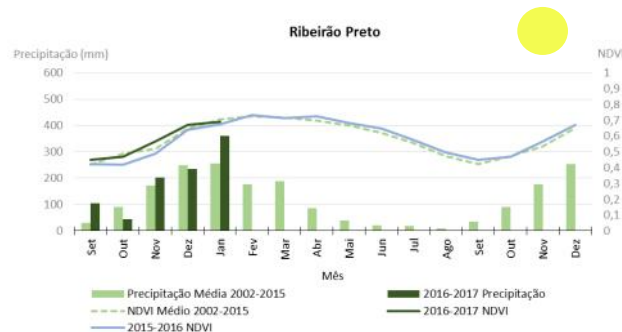
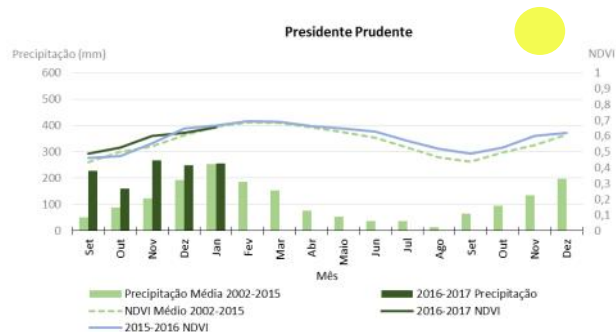
*Desvio padrão: mede a dispersão do valor de cada evento em torno da sua média.

III. DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE JANEIRO

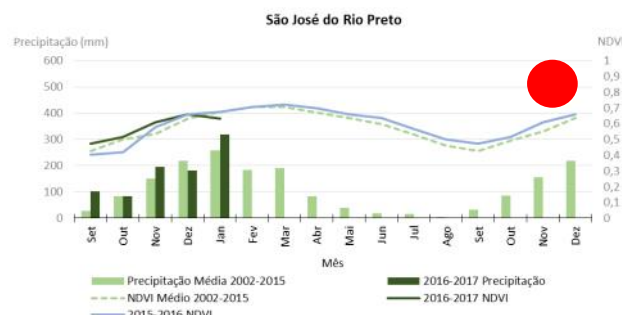
Os índices de vegetação no mês de janeiro apresentaram uma tendência de queda em relação a dezembro nas regiões mais produtoras do estado. Apesar de a precipitação estar acima da média, isso traz dias sem sol e a menor radiação faz com que a cana tenha um desenvolvimento um pouco menos acelerado, porém a safra ainda está melhor que a passada.



*O NDVI é um índice que está diretamente correlacionado com vários parâmetros da vegetação como o índice de área foliar (IAF) e a biomassa.



São José do Rio Preto foi a única mesorregião que apresentou semáforo vermelho, porém os índices pluviométricos estão acima da média para janeiro, isso reitera o problema da menor incidência de radiação solar.



REFERÊNCIAS

ECMWF

<http://www.ecmwf.int/en/research/climate-reanalysis/era-interim>

EQUIPE

Jansle Vieira Rocha

Coordenador FEAGRI-UNICAMP

Michelle C. A. Picoli

Coordenadora CTBE

Cauã G. Miranda

CTBE

Daniel Garbellini Duft

CTBE

Fabio V. Scarpore

CTBE

Simone T. Ruiz-Corrêa

CTBE

Thayse A. D. Hernandes

CTBE

REALIZAÇÃO

